

## A PROPÓSITO DE "A EDUCAÇÃO CONTRA A EDUCAÇÃO"\*

Claude Pantillon  
Universidade de Genebra (Suíça)

Sabe-se que Kierkegaard bateu-se durante toda sua vida contra a Igreja oficial de seu país e recusou todo compromisso com ela. Quando ele morreu, porém, a Igreja lhe fez um belo enterro e pronunciou algumas belas palavras sobre sua tumba.

O caso não seria de nenhuma importância se no meio desta cerimônia um homem estranho talvez doente, não tivesse gritado repentinamente: "Pega ladrão ! Pega ladrão..."

Sem dúvida, há muitas coisas a retomar, a analisar, a dissecar na tese de Moacir Gadotti, mas tudo isso não obriga ninguém desta assembléia a gritar "pega ladrão ! Pega ladrão ! "roubaram do Moacir suas perguntas, suas exigências, suas interpelações.

Hoje, uma educação verdadeira, preocupada com os homens, exige uma luta contra a educação, contra a educação permanente, portanto, não somente uma luta contra a ausência de educação para educar mais, mas ao mesmo tempo, uma luta contra ela, pois educar, quer dizer tudo, nada dizer e ao mesmo tempo significa a inversão completa da educação; não, uma liberação, o acesso a um papel de sujeito, mas um fechamento, um esmagamento, um rebaixamento sistemático ao papel de objeto. Em consequência, a educação permanente exige a suspeita e a vigilância.

Observo paralelos numerosos: a supressão de um mal supõe uma luta contra a medicina e não somente contra a doença, a justiça, uma luta contra a injustiça e a justiça, a fé uma luta contra a religião, etc. etc... Ao mesmo tempo, compreende-se os males entendidos que situações deste gênero não podem deixar de provocar. Nós nos confrontamos aqui com um problema de linguagem. Nós não temos palavras para significar a verdadeira educação, a verdadeira medicina, a verdadeira justiça, a verdadeira lei, e aliás, se elas existissem em outro lugar, elas não serviriam para nada pois ninguém usaria os termos corretamente. Este problema de linguagem é uma das raízes ideológicas que surgiu como possibilidade, com o nascimento de toda a palavra.

O estudo da educação permanente nos seus discursos oficiais dominantes, revela uma falsa linguagem, desenraizada, distorcida, um pensamento mole, sem vergonha, pois fala-se para esconder, para seduzir e para desconversar.

Tal é a conclusão bastante melancólica do recenseamento dos textos dominantes feito pelo Moacir. E quando o escrito torna-se ideologia, instrumento de manipulação, mesmo as palavras autênticas e verdadeiras podem servir a esta manipulação, pois torna-se difícil distinguir as ovelhas dos bodes. Quer queira quer não, a educação permanente é daqui para diante uma armadilha, é necessário então arriscar-se com precaução. Tanto mais que o que os discursos testemunham parece se verificar ao nível do fenômeno e das realizações. Eu pergunto simplesmente: o que é que foi verdadeiramente cumprido neste amontoado de promessas feitas pela educação permanente ? Entretanto, não se trata, bem que isto não esteja sempre muito claro na tese de Moacir, de acusar os homens, os atores da educação. Neste

(\*) Palavras proferidas na abertura da sessão pública de defesa de tese de Moacir Gadotti, "A educação contra a educação", na Universidade de Genebra, dia 05 de março de 1977 ( tradução do francês de Áurea Maria Guimarães - PUCCAMP ).

nível, há promessas, tensões, gestações, combatentes autênticos, verdadeiros guerrilheiros, e não somente gerais falantes e trapaceiros.

Mas porque é assim ?

A escalada educativa atesta um novo interesse pela educação porque é necessário que os homens saibam, aprendam certas coisas para serem bons instrumentos, bons consumidores; porque o "recurso humano" como o estudo do mercado na organização científica das empresas, tornou-se o objeto de uma observação atenta, calculista e interesseira. Aliás, não é também um bom mercado a explorar, um bom negócio ?

Por outro lado, é assim porque, graças principalmente à escolarização obrigatória, que os países em vias de desenvolvimento e seus dirigentes invejam (evidentemente!), nós dispomos hoje de aparelhos educativos sofisticados que oferecem possibilidades imensas de controle, de repressão; é tentador então explorá-los contra os homens. Não nos esqueçamos que um dos mais belos aparelhos educativos do século foi montado por Hitler.

Em conseqüência, Moacir tem razão de nos alertar contra a imensa ameaça ligada ao aumento de nossos poderes e dos nossos aparelhos educativos, ameaça que aumenta com uma educação permanente numa escala planetária. O que ele não diz, ou diz muito pouco, entretanto, é que estes poderes e seus aparelhos poderiam conter também promessas se os homens se propuserem a lutar para tirar partido deles convivialmente. A meu ver a libertação dos homens deve igualmente passar por eles.

Refiro-me agora ao problema da ideologia.

Quando Moacir se refere à Marx como mestre da suspeita e coloca então em evidência, com toda razão, a função ideológica da Educação permanente e da Educação, ele não leva a crítica até o fim, a meu ver. Após Marx não somente, é claro, por causa dele, a tentação ideológica acentuou-se, consideravelmente, Marx, reduzindo o pensamento, a linguagem, assim como a Ética, o Direito, a Arte, a Religião, à uma função ideológica, à superestrutura ideológicas e nada mais, prepara o nascimento de um pensamento e de uma linguagem prostituídas, subjugadas aos padrões de hoje ou aos tiranos de amanhã. Graças a esta redução, a linguagem e o pensamento são relegados ao nível da prostituição, promoção secretamente sustentada e encorajada por um outro reducionismo mais profundo ainda: o materialismo. O avanço materialista prepara o caminho ao modo industrial de produção, ao consumo, assim como à educação como manipulação permanente pura e simples. Enfim, no reino do unidimensional, característica do leste como do oeste; num mundo esvaziado de qualquer transcendência não há mais lugar para uma educação preocupada com o humano e se combatendo por ele. Então, sim, a educação pode tornar-se acima de tudo instrumento de morte !

A meu ver, "a educação contra a educação" implica também uma luta contra Marx e seus inumeráveis herdeiros.

Todas estas questões devem estar presentes em nossa memória na Universidade, nesta Faculdade, na nossa Seção, se nós quisermos trazer uma verdadeira contribuição à educação. O que implica afrontar nosso presente à luz dessas interpelações; este afrontamento passará notadamente por uma reflexão e uma pesquisa quanto às finalidades da educação, isto é, por uma luta contra este esquecimento da educação que persegue e ameaça constantemente a educação como ela é e como ela vai.

Sim, Moacir nos oferece aqui uma boa tese, boa como um pão que nutre e fortifica, e graças ao qual caminha-se, porque esta tese dá a pensar e, mais ainda, a compreender o mundo onde nós estamos; uma verdadeira tese, isto é, um acontecimento, porque quando se leu, se entendeu, se compreendeu, então vê-se a educação permanente de outro modo. Por que ? E de fato o que se vê ? Que a educação permanente é fundamentalmente um monstro, isto é, seja ao mesmo tempo uma ilusão, uma ficção, um moinho de vento, seja uma mistificação eficaz e então um moinho do diabo. De fato, a educação permanente não é somente "muito ruído por nada", mas a colocação em escala progressiva de uma trama envolvendo todo o

planeta. A educação permanente seria esse complô que se inicia na infância e muito eficaz contra a educação, ou seja, contra a vida, contra o homem-sujeito e a forma do homem-objeto.

Certamente, neste país, como em outros, surgem atos educativos autênticos: mulheres se associam para estudar e lutar contra o consumo, isso dá a Federação das Consumidoras; os homens se inquietam com o meio ambiente e se colocam a estudar problemas energéticos para conduzir finalmente uma luta contra a central nuclear de Verbois; outros decididos a salientar o desafio da violência e do ódio fazem "objeção de consciência"; criam-se as "Lojas do Mundo"; doentes se associam para enfrentar juntos a doença, etc... Tudo isso são atos educativos verdadeiros, passos verdadeiros que não se pode minimizar, lutas verdadeiras para homens-sujeitos, combates empreendidos igualmente por numerosos professores. Mas nós sabemos agora que há abuso de linguagem ao se colocar esses atos educativos sob a etiqueta falsa e perigosa da Educação Permanente pois isto veicula outra coisa.

Sim, a educação verdadeira que poderíamos chamar "Permanente" no sentido que a Educação Permanente nunca entende e quando o emprega é para deturpá-lo, não é "a escola por toda a vida", a vida classificada nas escolas, a escolarização planificada. Pois a verdadeira educação deve ser, se fazer, se apegar à vida, porque é a própria vida que deve ser nossa escola permanente, porque educar-se é viver verdadeiramente, é viver e habitar bem a vida, é nascer quotidianamente juntos na vida, toda a vida. E tudo isso que se deve pedir às escolas, aos aparelhos educativos, aos mestres é que eles ajudem a tornar a vida um lugar educativo. Isso não se faz sem luta, porque, hoje de muitas formas a vida faz dos homens objetos.

Há sete anos, no mês de março eu defendia minha tese em Paris, eu terminava minha formação universitária. Nos dias que se seguiram à doença\* pousou opressivamente sua mão sobre mim. Então começou, ou melhor, continuou minha educação permanente, aquela que nenhuma outra escola a não ser a vida seria capaz, aquela onde se aprende a ser, isto é, a nascer quando se tem a chance de poder caminhar na vida com outros.

---

(\*) Doença que o levou à morte no dia 07 de fevereiro de 1980, depois de lutar 10 anos contra ela. ( Nota da tradutora )